

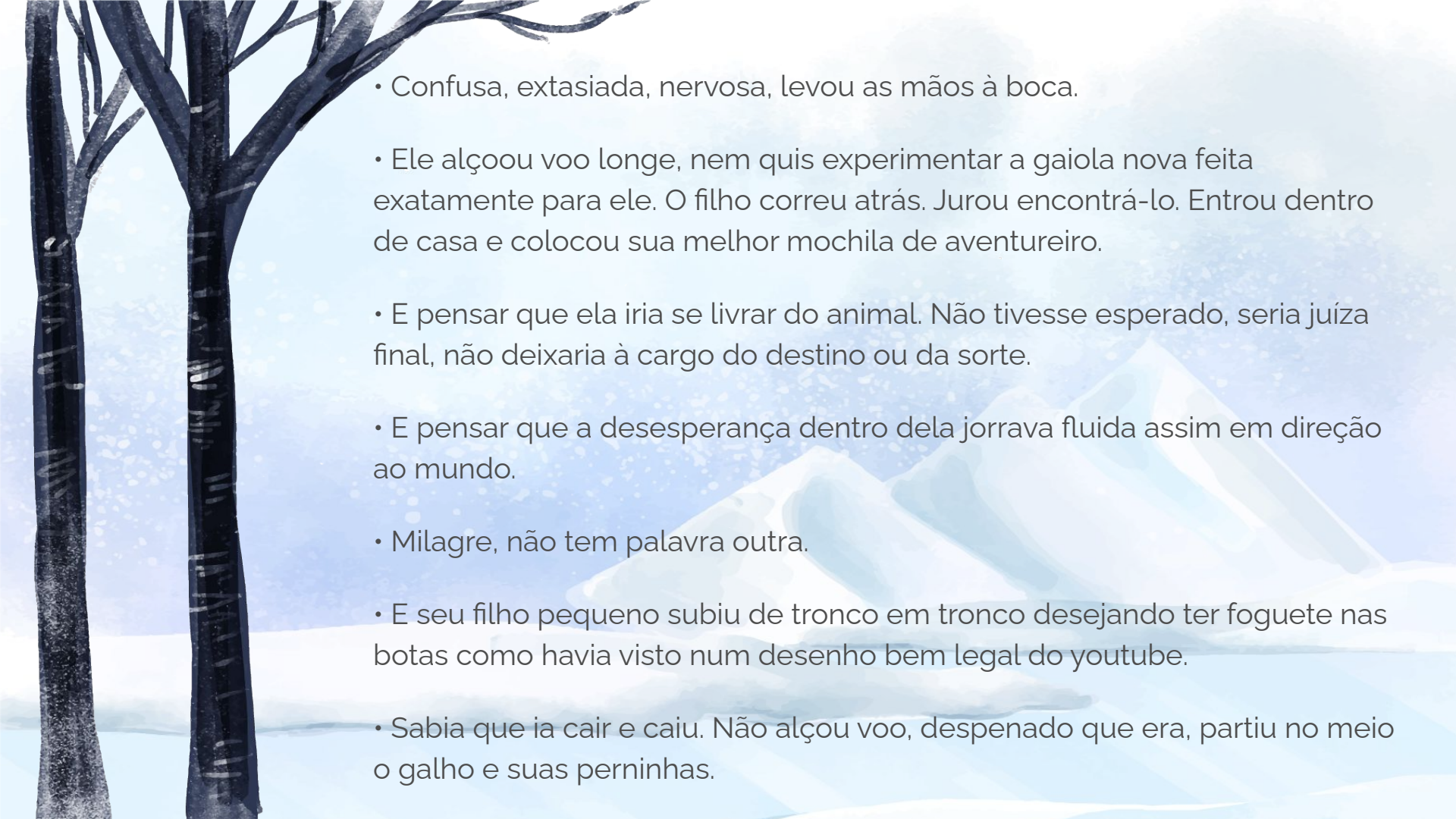
O Conto do Pássaro Manon

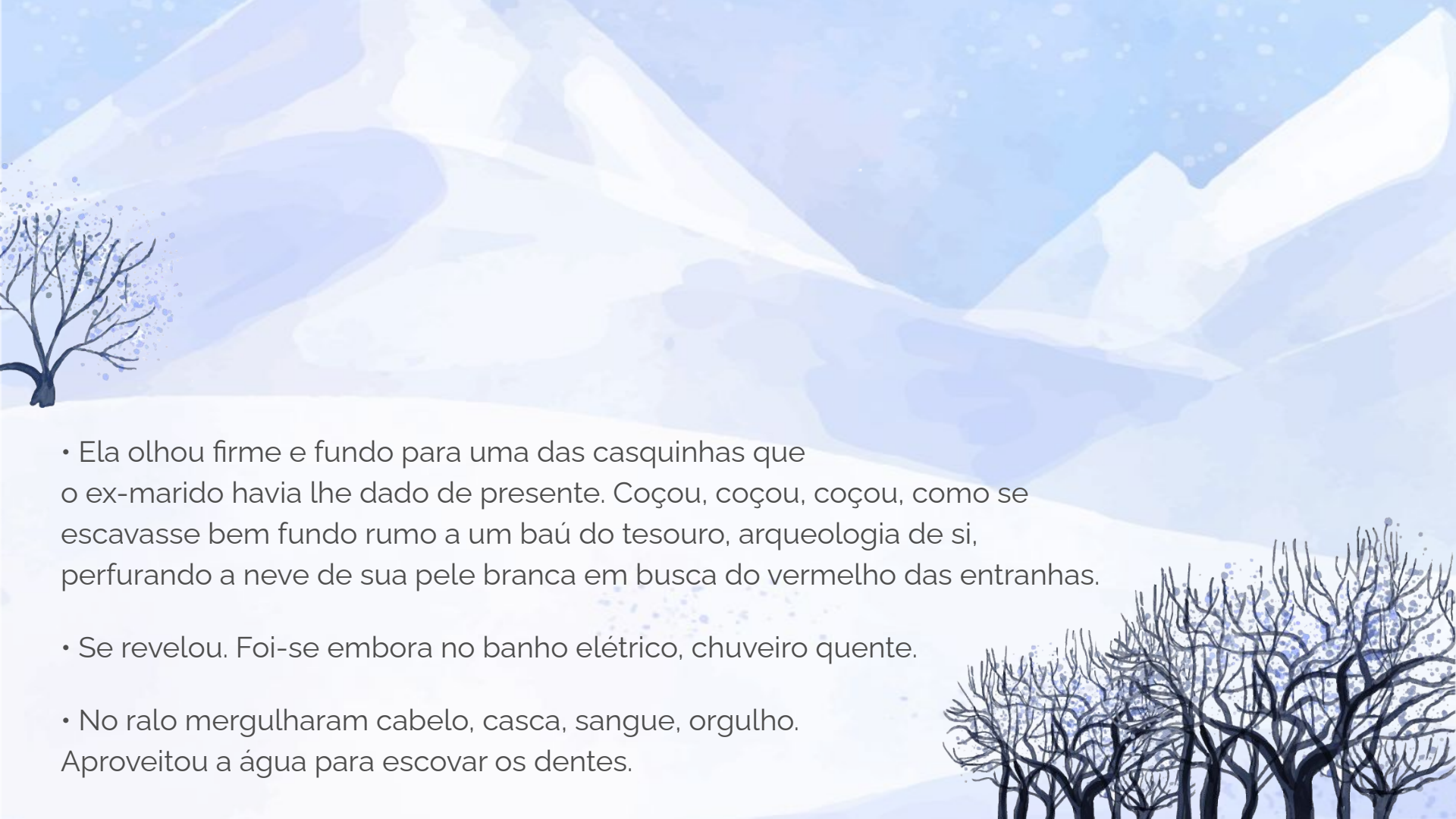
Um romance em tópicos
Por Levi S Porto



- A água congelou dentro da torneira. Nas mãozinhas do seu filho, um pássaro feio, sujo, abarrotado, limpamos juntos a neve de debaixo de suas asas.
- Covarde, queria que abrisse os olhos e dissesse “estou mortinho da silva! Perdão, perdi a hora, estava à caminho do vaso sanitário, alguém pode apertar a descarga para mim? Sayonara!”
- Mas teve vergonha de dizer para o seu único filho qualquer coisa que tirasse do seu rostinho a beleza do sorriso.
- Engenhoso como ele é, quer que seja engenheiro ou inventor, fez pro bichinho uma pequena gaiola com galhos retorcidos que encontrou lá fora. O que ela mais gosta é que o menino sabe se virar sozinho. Parece que sabe tudo.
- Sua chefe lhe disse que se ela ligasse o aquecedor no máximo, desentupia a torneira.
- Ligou e fez chocolate quente pros dois. Estão se entupindo de chocolate.
- A gaiola não vai funcionar. Ele usou cola bastão. Tem que ser superbonder.

- Sabia tanto que não devia ter ligado pro ex-marido, traste, ficou vindo com conversa, perguntando como estava o menino, se não estava com frio, se tinha agasalho, se quer tanto saber que venha.
- Desligou na cara dele, quando ela bloqueio ele no celular ele usa outra conta pra mandar mensagem. Não sabe de onde sai tanta conta, tanto número.
- Amanhã cedo ela irá enterrar o pássaro perto da garagem, uma covinha de plumas, santuário de branco.
- Mas ligou o aquecedor e estava uma delícia. Não se conteve, não havia como, doce demais o chocolate quente, falava enquanto dormia de tanto calor dentro do peito.
- No dia seguinte acordou muito tarde. Teve sorte de ser domingo. Não leu notícias, não levou o lixo pra fora, ficou vendo a neve cair pela janela aos pouquinhos.
- De noite acordou e o pássaro havia fugido. Não conseguiu acreditar.
- O tinha visto morto, mais do que morto, estava acabado, sem respirar, congelado, absorto.

- 
- Confusa, extasiada, nervosa, levou as mãos à boca.
 - Ele alçou voo longe, nem quis experimentar a gaiola nova feita exatamente para ele. O filho correu atrás. Jurou encontrá-lo. Entrou dentro de casa e colocou sua melhor mochila de aventureiro.
 - E pensar que ela iria se livrar do animal. Não tivesse esperado, seria juíza final, não deixaria à cargo do destino ou da sorte.
 - E pensar que a desesperança dentro dela jorrava fluida assim em direção ao mundo.
 - Milagre, não tem palavra outra.
 - E seu filho pequeno subiu de tronco em tronco desejando ter foguete nas botas como havia visto num desenho bem legal do youtube.
 - Sabia que ia cair e caiu. Não alçou voo, despenado que era, partiu no meio o galho e suas perninhas.



- Ela olhou firme e fundo para uma das casquinhas que o ex-marido havia lhe dado de presente. Coçou, coçou, coçou, como se escavasse bem fundo rumo a um baú do tesouro, arqueologia de si, perfurando a neve de sua pele branca em busca do vermelho das entranhas.
- Se revelou. Foi-se embora no banho elétrico, chuveiro quente.
- No ralo mergulharam cabelo, casca, sangue, orgulho. Aproveitou a água para escovar os dentes.

- Havia um bip, bip, bip chatíssimo que a fazia mal, e por esse motivo não conseguia reunir direitos os pensamentos sentada naquele lugar.
- Mas olhou pro maquinário enfiado goela abaixo na boca do filho, de olhinhos fechados, e sentiu que precisava dizer alguma coisa.
- Falou para ele que sua professora estava torcendo por ele na creche, que seus colegas haviam feito cartinhas com desenhos, que os desenhos tinham ficado excelentes, os moleques tem talento, sabem usar tinta guache, nanquim, giz de cera, eram ótimos.
- Mas admitiu também que eram péssimos nas palavras, não sabiam o que dizer então utilizavam a mesma variação de frases, “melhoras!”, “estamos com saudades!”
- Se deparou com uma menina que escreveu, devolva meu apontador. E um desenho do tal apontador.
- O ex-marido ligando e ligando e ligando, ela sem querer abrir o celular porque haviam mensagens dele com certeza.



• Que raio de mulher que eu sou? Achei que aprendi que não precisava de ninguém, que eu e meu filho me bastavam, e agora eu só quero me jogar nos braços de alguém, viver loucamente um romance, chegar atrasada no trabalho, um pai pro meu filho, mãos dadas no parque, fazer o café, estou ficando doida.

- O pássaro, que via ao mesmo tempo passado, presente e os devires, lembrou do tempo em que a mulher brilhava no olho, escoava no rosto, o suor que se misturava ao odor forte da colônia que usava nos tempos do pai.

- Dançava abrindo espaço pela madeira, o quarto inteiro só para ela preencher do rodopio, homens que esqueciam de suas câmeras pois queriam aquele momento só para si.

- Por breve período de tempo vivemos eternamente, pensou o pássaro. Nosso para sempre encerra quando nos deparamos que não. E a partir daí nossa existência nos parece tão curta.

- O pássaro não queria que a mulher perdesse o encanto, pois ela era encanto, era maravilha, era abalo, era sísmica, era sentimento encarnado vivo.

- Um pouco do amor que ela sentia se desvaneceu no ar, é certo, é pena mas é certo, que pena, quando seu pai se foi foi a mesma coisa, chorou, chorou, mas que bom que não existem para sempre, seu pra sempre foi breve, a mulher chorou mas passou, sou pássaro, passo os dias sabendo.

• Brrr, aqui é tão frio! Como vocês conseguem viver num lugar como esse? Quase não me mexi essa noite, meus músculos querendo paralizar, rotacionar pro outro lado, o movimento não vinha, não tem como dançar aqui!

• Gente, mas a neve é linda, nunca tinha visto neve na vida, e cai do céu bem fofinha, né? Aos poucos, os pinguinhos. É um espetáculo. Dá vontade de ficar vendo cair neve o dia inteiro.

• Vocês são doidos, pagando pra me ver dançar, olha essa. Tem um tesouro lá fora no quintal de vocês. Se eu fosse vocês não pagava, eu ia pra janela e ficava vendo cair a neve.

• Mas e aí, vocês gostaram? Não fui mal? Fiquei nervosa, toda tensa, meio dura, as pernas sem reação. Tava patinando, juro!

• Eu volto, eu volto, tenho uma apresentação aqui marcada já pra próxima temporada. Mas olha, não fico aqui de jeito nenhum. Perdão! Nada pessoal, viu? É só que eu não entendo como a pessoa quer dançar passando um frio desse. Tá doido? No dia que eu quiser me aposentar eu venho morar aqui.

• Os humanos tinham inveja do pássaro Manon, que conseguia lembrar do passado, presente, e devires. Então construíram uma gaiola de ferro que imitava suas habilidades, e a ela deram o nome de câmera fotográfica.

• Os pássaros Manon foram caçados em exaustão, pois os humanos tem inveja daqueles que sabem mais do que eles. Mal sabem os humanos que por mais que afirmem na Internet que não existem mais pássaros Manon, eles vivem bonitinhos nas belas regiões frias.

• E nem precisam de aquecedor.

• Mas esse é um segredo entre eu e você.

• Não, não a parte do aquecedor! A parte de quando eu te disse sobre os pássaros Manon estarem vivinhos. Não vá escrever sobre isso na Internet.

• O pássaro dessa história bicou, bicou e bicou a janela mas a água congelou no vidro e lhe deu uma proteção de dar inveja.

- A mulher gostava de comida na cama, que corressem atrás dela pela casa, que a segurassem forte, sentir as unhas no couro cabeludo, gostava de massagem nos pés, de colônia barata, de escovar os dentes juntos, de pular as sete ondas, de preparar o nhoque e o café, de desenhar.
- O homem eu não sei bem o que gostava. Nem ele mesmo sabe, eu acho.
- A mulher queria sentir que fazia bem para alguém.
- Tiveram um filho que sabe de tudo e por isso é para sempre.
- Ao menos no momento.
- O menino sabe mais do que os doutores, que pensam que não duramos eternamente. O menino só está esperando acordar. Tem aventuras marcadas.
- A mulher deixou o passarinho entrar, quando viu que ele batia e batia e batia.
- O bico dele arranhou um pouquinho com isso. Os humanos estão sempre atrapalhando a vida dos pássaros, costumeiramente.



- O pássaro tentou encostar seu bico na mulher, mas ele estava dolorido no boca e ela no coração. E se recostaram na pia da cozinha, a água petrificada, inescapável, sufocando o fluxo natural das coisas ao ser a coisa mais natural do mundo. No hospital o menino tossiu, tossiu e tossiu, o ar preso
- O pássaro implorou que a mulher dançasse novamente, disse que ela era a coisa mais linda, incrível suas plumas, doce seu voo, belo seu ressoar, um amor suas asas. E que todo mundo ficaria com as juntas presas se ela não dançasse, faria mais frio, os músculos precisam de quem os aqueça, não se pode viver sozinho.
- E falou assim: piu piu piu piu piu. E a mulher não entendeu nada. E disse, desculpa, não te entendo, não sei o que está querendo dizer, falar mais alto não vai ajudar.
- E ele levou o maior susto quando ela disse, se você quiser que eu dance, calma, eu vou voltar a dançar sim, me dá só um tempo, eu vou voltar a dançar, vou ligar o aquecedor, vou sair daqui, vou encontrar alguém, vou viver um romance bom, espera só meu filho sair da emergência, tem uma menina que quer que ele devolva o apontador dela.



- Será que essa foi a desgraça dos Pássaros Manon? Se interessar pela comédia da vida humana, altamente desinteressante e piegas em sua natureza? Naturalmente dramática e estranhamente cativante.
- Ele alçou voo pra longe daquela palhaçada toda! E não me chamem para a próxima!





O Conto do Pássaro Manon

Por Levi S Porto